

Pesquisa em História tem reconhecimento importante para Região Norte



Ampliar e articular as **redes de investigação histórica** entre as instituições da **Região Norte** é o maior ganho com o reconhecimento da professora, Patrícia Melo Sampaio, como primeira **bolsista produtividade nível 1** do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ([CNPq](#)).

Patrícia Melo Sampaio, professora do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação Sociedade e Cultura na Amazônia da [Ufam](#), foi promovida CNPq à bolsista de produtividade nível 1 representando um significativo reconhecimento para Região Norte. São cerca de **90 historiadores** bolsistas nível 1 em todo País, **Patrícia é a primeira da região a alcançar tal mérito**.

Para a pesquisadora, a promoção mostra que é possível fazer pesquisa científica de boa qualidade em todos os lugares do País e que as formas de inserção têm ampliado as formas de investigação e participação dos pesquisadores. É importante, principalmente, porque a Universidade Federal do Amazonas está fora do eixo tradicional onde se concentram investimentos em pesquisa científica, “Embora o nível de competição seja mais acirrado, não nos impede de participar desses processos nessas respectivas áreas de conhecimento. Estou satisfeita pelo reconhecimento da principal agência que fomenta a pesquisa científica brasileira, mas eu também compartilho com os colegas da Região Norte”, comenta.

O reconhecimento amplia o leque de interlocução, trabalho em conjunto, participação em bancas, número de publicações científicas, co-orientações, pesquisas integradas entre as instituições nortistas. “Tudo isso redundando em produtividade. Não é apenas resultado de um empenho individual ou de algum esforço que se resume no indivíduo. Esse ganho só faz sentido, só ganha visibilidade, na medida em que se articula a essas redes de investigação mais amplas. É preciso reconhecer isso e sublinhar o fato que cooperação, relações interinstitucionais de investigação, a expansão da pós-graduação e todas essas aproximações de outros colegas e universidades também permitem chegar a esse resultado”, destaca a Patrícia, que também é professora colaboradora do Programa de Pós-graduação de História da Universidade Federal do Pará.

Fonte: Ufam